

Arte Contemporânea e o retorno da história na obra de Francisco Tropa

Contemporary art and the return of history in Francisco Tropa's work

NEIDE MARCONDES* & NARA SILVIA M. MARTINS**

Artigo submetido a 8 de janeiro de 2020 e aprovado a 21 de janeiro de 2020

*Brasil, artista visual, teoria e crítica da arte.

AFILIAÇÃO: Universidade Estadual Paulista, UNESP, Instituto de Artes e Universidade de São Paulo, USP, Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina- PROLAM. R. Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 - Barra Funda, São Paulo - SP, 01140-070, Brasil. Email: ne.be@uol.com.br

**Brasil, artista visual; história e crítica da arte e do design.

AFILIAÇÃO: Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Curso de Design. R. da Consolação, 896-916 - Consolação, São Paulo - SP, 01302-000, Brasil. Email: narasmartins@gmail.com

Resumo: Retirar de períodos históricos e trazer em retorno o texto desconstruído, este é o tema para o novo contexto da atual pesquisa. Elabora-se aqui a práxis significativa do artista português, Francisco Tropa, nascido em 1968. Seu interesse por jogos de tabuleiro está incorporado em múltiplas instalações. Tropa cria uma trama de ironia fóssil e reapropriação na instalação de 2019 no Museu Calouste Gulbenkian. Tropa instalou com objetos encontrados nas Termas Mediciniais Romanas de Chaves, cidade de Portugal, a instalação O Pirgo de Chaves, o jogo, o tempo, a morte.

Palavras chave: arte contemporânea / instalação / arqueologia.

Abstract: To disclose from historical periods and bringing back the deconstructed text, this is the theme for the new context of the current research. The significant praxis of Portuguese artist Francisco Tropa, born in 1968, is elaborated here. His interest in board games is incorporated in multiple installations. Tropa creates a plot of fossil irony and reappropriation at the 2019 installation at the Calouste Gulbenkian Museum. Tropa installed with objects found in the Roman Medicinal Spa of Chaves, city of Portugal, the installation The Pirgo de Chaves, the game, the time, the death.

Keywords: contemporary art / installation / archeology.

Introdução

Retirar de períodos históricos e trazer em retorno o texto em desconstrução, (Derrida, 1974) este é o tema para o novo contexto da atual pesquisa. Não trazê-lo como texto/obra em situação nostálgica do passado, mas em interação com o presente. É provocação do texto, obra em momento eks-tático, momento em êxtase que a obra sai de si mesma e permite o emergir no presente. O texto/obra se dá numa cena de representação, cena e fundo da cena.

Elabora-se aqui a práxis significativa do artista português Francisco Tropa. Praxis que evidencia a escolha do objeto, matéria, técnica, produção e coisidade da obra. Na linguagem heideggeriana (Heidegger, 1979) a obra quando em evento (ereignis), acontecimento poético, permite a sedução da interpretação (Vattimo, 1995). O artista ocupa-se em apresentar o mundo crível. Ele denuncia um determinado texto e tece um outro extraído de outros tecidos/textos.

O artista Francisco Tropa

Francisco Tropa, de Lisboa nascido em 1968, expõe desde 1990 vários trabalhos em Bienais e em múltiplas galerias. Frequentou o Royal College de Londres e foi bolsista na Fundação Alfredo Topfel na Alemanha (Figura 1).

Fez parte da Bienal de São Paulo em 1999. Participou de diversas exposições e grande parte do repertório são esculturas, objetos em instalações e cenários. Em seus trabalhos estão figuras, objetos arcaicos como relógios mecânicos e relógios d'água. Suas obras preocupam-se em perceber os espaços. O observador participa e reconstrói a obra.

O artista Tropa elabora uma trama de ironia fóssil e reapropriação da história em suas obras, por exemplo em *Noche Triste* em 2015 em Berlim (Figura 2).

A instalação composta por mesas com tabuleiros de jogos com peças em bronze dispostos como peões, questiona a origem da arte e ideias fundadas na cultura ocidental como a mimese e o jogo. Tropa trabalha o assunto em relato sutil (Canclini, 2012). Como comenta Nietzsche, o homem sente a necessidade do acaso (Deleuze, 2014). O verdadeiro jogador faz do acaso um objeto de afirmação que reconduz ao lançamento de dados. O conceito de jogo propõe o aleatório abalando a ideia de origem e fim.

Noche Triste é o nome da noite de derrota/massacre sofrida pelos espanhóis em Tenochtitlán que ocorreu na América mexicana. Houve centenas de mortes para ambas as partes. Tropa, em suas obras, distancia-se do timotismo, liberta-se do estado de ira que o título da obra propõe (Sloterdijk, 2012).

Em TSAE, Tesouros Submersos do Antigo Egito em Pavilhão Branco do Museu de Lisboa em 2015, a instalação foi elaborada como um lugar submerso e



Figura 1 · O artista Francisco Tropa Fonte: <https://www.publico.pt/2015/01/09/culturaipsilon/noticia/uma-fantasia-arqueologica-1681330#&gid=1&pid=1> File:Tropa01.jpg

Figura 2 · Francisco Tropa, Instalação Noche Triste, 2015 em Berlim Fonte: Noche Triste em medalusiimmr.net/art-tech/action/noche-triste/ File:Tropa02.jpg



Figura 3 · Instalação *Scenario*, Francisco Tropea, 54ª Bienal de Veneza de 2011, Itália. Fonte: <https://www.zerodeux.fr/en/guests-en/francisco-tropa-2/> File:Tropa03.jpg

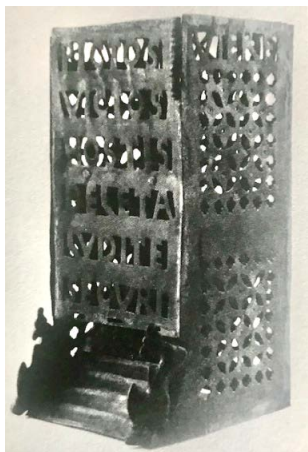


Figura 4 · Pirgo original Termas Medicinais Romanas, Chaves, Lisboa Fonte: Fonte: Paulino; Azevedo, 2019 File:Tropa04.jpg

Figura 5 · Pirgo encontrado em Chaves Fonte: Paulino; Azevedo, 2019 File:Tropa05.jpg

Figura 6 · Francisco Tropa. A instalação *O Pirgo de Chaves*, 2019 no Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal Fonte: própria File:Tropa06.jpg

Figura 7 · Francisco Tropa. Detalhe da instalação *O Pirgo de Chaves*, 2019 no Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal Fonte: própria File:Tropa07.jpg

obras achadas neste lugar incerto, sem tempo. Com madeira, areia em mesas com diaporana (projeções de dia positivos e som) e desenhos, Tropa faz uso do léxico da arqueologia em ficção e transforma realidade em réplica falsa com túmulos e mapas. É uma tentativa de estimular a sedução do visitante que pensa como ser um tesouro do Antigo Egito.

Em Bienal de Veneza de 2011, Tropa apresentou *Scenario* (Figura 3) uma grande cena escultórica com pedras, túmulos, escombros e montou cenários que permitiam ao público ser integrante dos espaços. Combinou projeções, recuperando as velhas lanternas mágicas sobre lambris de madeira, troncos, cavaletes, moscas mortas, ampulheta, folhas secas e propiciou conflitos com luz e sombras, palco e tela sem narrativa, mas abordando a relação entre o original e a cópia e a oposição entre o figurativo e o abstrato.

A Galeria Jocelyn Wolff, de Paris, apresentou as obras de Tropa na Art Basel 2015 com a exposição Observatório de Insetos. O artista preocupou-se em levar o observador a participar e reconstruir a obra. Tropa é um artista transcultural (Marcondes; Martins, 2018).

Em diálogo com o arqueólogo Sergio Carneiro, Tropa pesquisou e elaborou um diálogo entre objetos arqueológicos na instalação O Pirgo de Chaves, o jogo, o tempo, a morte. O pirgo, um objeto do período romano, foi encontrado nas recém descobertas das Termas Mediciniais Romanas de Chaves, cidade ao norte de Portugal, reconstruída no I século d. C., sofreu remodelação desde início do século III d. C. As termas denominadas *Aquae Flaviae* possuíam piscinas, pátios, templo dedicado às ninfas. Estão conservados ainda no local restos de ossos, lamas hidromórficas, metais, restos de abóbodas de pedras e tijolos; era o mundo dos frequentadores de um período romano cujo lema era “caçar, banhar-se, jogar e rir, isto é viver” foi expressão encontrada nas escavações (Paulino; Azevedo, 2019:6).

Nos achados foram encontrados também diversos artefatos relacionados com jogos para lançar dados e tabuleiros gravados nos degraus das piscinas das termas entre eles o pirgo. O pirgo é uma torricula que lança dados, no caso os dados eram de ossos e o resultado é mais aleatório possível (Figura 4). Esta peça é em bronze rendado, possui degraus no seu interior (Figura 5) e está sobre um tabuleiro de tecido que se dobra e desdobra com moedas, fichas e pequenos objetos, frutas, pedras e objetos similares a ossos que ocupam o centro do plano.

Esta instalação é como um templo que abre um mundo. O espaço é também formado por objetos, quadros nas paredes, luz e lanternas. E Tropa, em todos seus trabalhos não se preocupa com a narrativa linear e em propiciar uma leitura compreensiva e direta (Espacio Fundación Telefónica Lima, 2019). O artista

trabalha outro conceito de tempo, e é nomeado um artista-viajante (Figura 6). Tropa recria a temporização laborando seus materiais que se movimentam em muitas exposições, variando os temas e posições dos objetos conforme ideias e espaços (Figura 7).

Conclusão

As instalações do artista Francisco Tropa não estabelecem uma margem, nem um descentro em oposição a um centro, mas o fora e o dentro reescrevem-se. Para Tropa na arquitetura opera – se por camadas até chegar ao topo e ao fundo enquanto que na arte o processo é inverso, faz-se adições à construção fazendo as coisas crescerem, uma réplica falsa de uma coisa que foi verdade. A partir de uma leitura desconstrutiva do texto artístico o significado não possui mais um lugar fixo central.

Francisco Tropa destoa, em sua poética, da crise estética que hoje afeta as formas de expressão. O repertório de artistas contemporâneos estabelece em suas obras verdadeiros panfletos de aspectos político-sociais do mundo atual. Para o artista Tropa a obra é um acontecer sim da verdade, mas com realização da verdade poética como sonhos despertos. Suas exposições estão marcadas por presença do tempo/atempo, uma presença que se desvencilha do apego. E pensa o passado rememorando-o como as “pietas”, vocábulo este que evoca mortalidade, a finitude, uma rememoração festiva.

O eterno retorno é para o artista, no sentido nietzschiano tornar ativo e potente o legado origem/história, corpo e morte sob a preocupação estética/poética; uma renovação radical do sujeito, com renegação e dissolução, em nova temporalização, uma repetição libertadora e selecionante.

Referências

- Espacio Fundación Telefónica Lima
(2019) *Entrevista a Francisco Tropa*.
[Consult. 2019-11-29] Disponível
em URL: <https://www.youtube.com/watch?v=URENUiWpf1s>
- Canclini, Nestor (2012). *A Sociedade sem Relato. Antropologia e Estética da Iminência*. São Paulo: EDUSP, ISBN 9788531413698
- Deleuze, Gilles (2014) *Nietzsche*. Lisboa Edições 70, ISBN 9789724414225
- Heidegger, Martin (1976) *Ser e o tempo. Os pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, ISBN 9788526809635
- Marcondes, Neide; Martins, Nara (2018). *Desvelar a arte: arte contemporânea meandros da interpretação*. São Paulo: Altamira, ISBN 978-85-99518-24-3
- Paulino, Carla; Azevedo, Rosário (Ed.) (2019) *Conversas/FranciscoTropa*. O Pingo de Chaves. [Catálogo da Exposição] Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 22 fev. a 03 jun. 2019, ISBN 978-989-8558-59-0
- Sloterdijk, Peter (2016) *Ira e tempo, ensaio político-psicológico*. São Paulo: Estação Liberdade ISBN 10: 8574481955
- Vattimo, Gianni (1995) *El Pensamiento débil*. Madrid: Ediciones Cátedra, ISBN : 84-376-0739-6